



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

12ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA  
ORDINÁRIA DA 10ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO  
ESTADO DE RONDÔNIA

EM: 31.03.2020

INÍCIO: 17h34min

PRESIDENTE: SR. LAERTE GOMES

SR. EYDER BRASIL

SECRETÁRIO: SR. ISMAEL CRISPIN

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 12ª Sessão Extraordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 10ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Solicito ao Senhor Secretário proceder à leitura da ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - Senhor Presidente, peço a dispensa da leitura da ata.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Está dispensada a leitura da ata da Sessão anterior e determino a sua publicação no Diário Oficial da Assembleia Legislativa.

Passemos à Ordem do Dia. Questão de Ordem ao Deputado Adailton Fúria, por 1 minuto.

O SR. ADAILTON FÚRIA - Senhor Presidente, senhores deputados, só a termo de informação a cada um dos senhores, hoje o objetivo da Sesau é o quê, da Secretaria de Estado? É centralizar. Eles querem centralizar os leitos de UTI na capital do Estado, porque eles entendem que a mão de obra: médico, técnico de enfermagem, essa equipe toda, na capital terá mais sucesso nesses atendimentos. E com isso, o interior será, os pacientes do interior serão encaminhados através de ambulâncias para a capital do Estado. A princípio, a informação que eu tenho de técnicos da Sesau seria que iria atuar nesse sentido. Então, esse hospital de campanha vem ainda mais ao encontro com essa proposta da Sesau, que é centralizar. A preocupação é que até agora não moveram uma palha com relação ao Hospital Regional de Cacoal. A única coisa que foi feita, colocaram uma tenda no meio da rua, uma tenda branca no meio da rua, que não serve nada, que não faz sombra para ninguém e que não resolve nada e que não tem ninguém debaixo. Lá no Hospital Heuro colocaram duas tendas na entrada; a única coisa, não entra carro, somente ambulância, ficam cinco funcionários debaixo

da tenda e não resolve nada. Então, é basicamente isso que está acontecendo.

Existe sim, uma intenção grande de centralizar a saúde, o atendimento aos pacientes do coronavírus na capital do Estado. Agora, como vão transportar esses pacientes nessa BR detonada - entendeu? - e manter esse paciente vivo do interior do Estado até a capital, aí é uma boa pergunta e aí cabe aos técnicos da Sesau poder responder.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Obrigado, Deputado Adailton Fúria. Lembrando que 75% da população está no interior do Estado, vai acabar atrapalhando dentro da capital, e dentro do interior.

Passemos à Ordem do Dia. Solicito ao Senhor Secretário proceder à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR 059/20 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 16. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 685, de 14 de novembro de 2012, que "Cria o Sistema Estadual de Defesa do Consumidor - SISDEC, o Conselho Estadual de Defesa do Consumidor - CONDECON, a Coordenadoria do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON/RO e a Comissão Estadual Permanente de Normatização - CEPN."

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei Complementar nº 059/20.

O painel está aberto. Os deputados favoráveis votem "sim", os contrários votem "não". Enquanto os deputados

presentes na Sessão votam, eu vou verificar o voto dos deputados que estão *on-line*.

Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - "Sim", Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Deputado Pastor Alex Silva.

O SR. ALEX SILVA - Voto "sim", Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Deputado Cirone Deiró. Deputado Cirone Deiró está ausente?

O SR. CIRONE DEIRÓ - Voto "sim", Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Sim? Registre a presença do Deputado Cirone Deiró, então.

Deputado Jhony Paixão.

O SR. JHONY PAIXÃO - Voto "sim", Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Voto "sim", Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Deputado Jair Montes? Está ausente.

Deputado Alex Redano.

O SR. ALEX REDANO - Voto "sim", Senhor Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Deputado Lebrão? Ausente o Deputado Lebrão?

Deputado Adailton Fúria, ausente? Deputado Edson Martins, ausente?

Deputada Rosângela Donadon. Liga o microfone, Deputada Rosângela.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Ela votou "sim".

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Votou "sim".

Então o projeto está, por unanimidade de discussão o projeto...

#### **VOTAÇÃO ELETRÔNICA PRESENCIAL E REMOTA**

- Deputado Adailton Fúria	- sim
- Deputado Adelino Follador	- sim
- Deputado Aécio da TV	- sim
- Deputado Alex Redano	- sim

- Deputado Alex Silva - sim
- Deputado Anderson Pereira - sim
- Deputada Cassia Muleta - sim
- Deputado Chiquinho da Emater - sim
- Deputado Cirone Deiró - sim
- Deputado Dr. Neidson - sim
- Deputado Edson Martins - sim
- Deputado Eyder Brasil - sim
- Deputado Ezequiel Neiva - sim
- Deputado Geraldo da Rondônia - ausente
- Deputado Ismael Crispin - sim
- Deputado Jair Montes - ausente
- Deputado Jean Oliveira - ausente
- Deputado Jhony Paixão - sim
- Deputado Laerte Gomes - sim
- Deputado Lazinho da Fetagro - sim
- Deputado Lebrão - sim
- Deputado Luizinho Goebel - sim
- Deputado Marcelo Cruz - ausente
- Deputada Rosângela Donadon - sim

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - O meu voto não foi computado, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Foi computado o seu voto.

**Por 20 votos favoráveis, o projeto está aprovado, Projeto de Lei Complementar 59/2020. A matéria vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - PROJETO DE LEI 394/20 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 15. Altera dispositivos da Lei nº 2.721, de 20 de abril de 2012, que "Cria o Fundo Estadual de Defesa do Consumidor - FUNDEC".

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 394/20.

Eu vou comunicar também aos senhores deputados que estão *on-line*, como é votação simples, os deputados que forem contra, se manifestem; se ninguém se manifestar, nós vamos dar o voto como "a favor". Pode ser? Todos concordam?

Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. Ninguém se manifestou. **Aprovado por unanimidade o Projeto de Lei 394/2020 de autoria do Poder Executivo. A matéria vai ao Expediente.**

Próxima matéria.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - PROJETO DE LEI 478/2020 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 45. Autoriza o Poder Executivo a abrir Crédito Adicional Suplementar por

Superávit Financeiro, até o valor de R\$ 1.453.244,71, em favor da Unidade Orçamentária: Recursos Sob a Supervisão da Sefin - RS-SEFIN

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 478/2020. Não havendo discussão, em segunda votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. Alguém se manifestou? **Aprovado. A matéria vai ao Expediente.**

Próxima matéria.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - PROJETO DE LEI 483/2020 DA DEPUTADA CASSIA MULETA. Dispõe sobre a proibição da inscrição nos órgãos de restrição e proteção ao crédito dos consumidores que estejam em atraso nas contas de serviços essenciais, como de fornecimento elétrico e água, no Estado de Rondônia, pelo prazo de 90 (noventa) dias.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 483/2020 de autoria da nobre e bela Deputada Cassia Muleta. Não havendo discussão, em segunda votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem.

Deputado Edson, desligue o microfone.

O SR. EDSON MARTINS - Deputado Laerte, Presidente, estou aqui presente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Desligue o microfone, então, meu líder.

Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 483/2020. Os deputados favoráveis permaneçam como estão; os contrários se manifestem. **Aprovado. A matéria vai ao Expediente.**

Próxima matéria.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - PROJETO DE LEI 484/2020 DO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR. Em caráter excepcional suspende o cumprimento de obrigações financeiras referentes a empréstimos consignados contraídos por servidores públicos estaduais e municipais, no âmbito do Estado de Rondônia, durante o período de 90 dias e dá outras providências.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 484/2020 de autoria do Deputado Adelino Follador, com Emenda. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. Duas manifestações contrárias: Deputado Aécio e Deputado Eyder. **Aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria, Senhor secretário.

O SR. ISMAEL CRISPIN (1º Secretário) - Não há mais matéria a ser lida, Senhor Presidente.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Presidente, antes de encerrar a Sessão, eu acho que nós temos que... Todo mundo reclamou

aqui. Eu acho que nós temos que convocar o Secretário de Saúde para a próxima reunião, para ele vir aqui explicar os planos, como é que está, para esclarecer.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Nós vamos. Alguns oradores estavam inscritos. Vocês querem falar? Já demos a oportunidade para falar. Ok?

O SR. EYDER BRASIL - Só uma última informação aqui, Senhor Presidente. Questão de Ordem. O Chefe da Casa Civil, Júnior Gonçalves, disse - como eu falei anteriormente, era só realmente uma questão de um teste, mas a previsão é de compra de 20 mil kits para o Estado de Rondônia.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Que não é nada. Eu falei com o Chefe.

O SR. EYDER BRASIL - A gente não precisa realmente fazer, como Deputado Dr. Neidson falou, se eu não me engano aqui, ou foi o Deputado Adelino; nós estamos matando aqui um pássaro com tiro de canhão. Então precisamos realmente focar naquilo que realmente vai trazer resultado, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Eu gostaria, Deputado Eyder Brasil, eu falei hoje com o Chefe da Casa Civil, Júnior Gonçalves - liguei para ele de manhã. Falei para ele que estariam comprando só dois mil kits; ele ficou assustado. "Mas não são dois mil, é mais". Eu falei: "são

dois mil"; e aí ele disse que ia ver. Eu falei para ele 200 mil e ele concordou. Se for 20 mil é muito pouco, é muito pouco.

O nosso querido Chefe da Casa Civil, o nosso Chefe da Casa Civil, que tem feito um belo trabalho à frente da Casa Civil, Júnior Gonçalves, que é o momento de nós comprarmos esses kits e ajudarmos os municípios. É o momento disso. Vinte mil não significa nada para Rondônia. Rondônia tem quase 2 milhões de habitantes; 20 mil é 1% (um por cento); 20 mil é o percentual que está tendo em alguns países das pessoas que contraem o coronavírus, das pessoas contraem, é o percentual de morte, 1%, não é? É muito pouco.

Então eu queria fazer esse apelo ao nosso Chefe da Casa Civil, Júnior Gonçalves, para fazer a aquisição desses 200 mil kits, no mínimo.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Cada kit dá para fazer 24 exames, Presidente.

O SR. EYDER BRASIL - É unitário, cada... faz uma pessoa só.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Comprar 200 mil exames, divide por quantos vêm, compra 200 mil exames, deixe e se prepare para isso.

Dizer, também, ao nosso Chefe da Casa Civil, que ele deve estar vendo a Sessão - mandar um abraço para ele -, e dizer, Júnior Gonçalves, nosso Chefe da Casa Civil, que o PAC, recurso federal, que não é de Rondônia, o DER está desde novembro sem pagar as empresas. E esperando que o

projeto venha para cá; fazer um encontro de saldo nesse final do ano. Primeiro trimestre, eu não sei o que fizeram e até hoje não veio.

Não é para mim isso, não, que eu estou cobrando. Estou cobrando para as empresas não pararem as obras, que uma empresa aguenta trabalhar cinco, seis meses sem receber. Todas quebram. Isso aí, no DER - me desculpe, que eu vou voltar a falar do DER -, é falta de gestão, Deputado Jair. Impossível. O dinheiro é do Governo Federal, não é daqui. O dinheiro vai girar a economia no Estado. Há obras, por exemplo, em Ji-Paraná, do PAC - que está aqui o Deputado Jhony, que também sempre luta por essa obra, nós trabalhamos juntos nisso -, a obra de R\$ 180 milhões. Parece que a medição é de R\$ 800 mil, R\$ 1 milhão. Desde novembro não consegue receber.

O SR. JAIR MONTES - Questão de Ordem, Presidente.  
Questão de Ordem, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Ontem eu falava com o Henrique Prata, Henrique Prata. Quem, não sei quem estava, dos deputados, comigo... Deputado Chiquinho e Deputado Aécio. Pedi para ele, olha eu vou botar no viva voz. Não foi isso, Deputado Chiquinho?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Eu estava presente.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Coloquei no viva voz.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Disse isso!

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Falando em até fechar o hospital. Quatro meses sem receber. Quatro meses sem receber, o dinheiro do Governo Federal. Ontem me ligou o Hospital HCR - Eu falo de Ji-Paraná porque eu trabalho naquela região - os leitos de UTI, Deputado Dr. Neidson, 4 meses sem receber. Santa Marcelina desde dezembro.

Então, essa questão, eu sei que não é recurso. Não vou culpar o Governador aqui, porque o Governador, se fosse para ele cuidar disso, não precisava de Secretário. Mas os Secretários, técnicos das pastas têm que ter responsabilidade. O Estado não está nessa situação. O Estado, o Governador pegou o Estado numa situação, teve um superávit, trabalhou, enxugou, cortou despesa; teve superávit. Então não se justifica estar dessa forma.

Então é isso que a gente cobra. Não é se é a favor ou se é contra o governo. Essas cobranças são para ajudar o governo. Simplesmente para ajudar. O que nós queremos é ajudar. E nós estamos aqui à disposição, como sempre estivemos, para contribuir e para ajudar.

Questão de Ordem, só para ouvir o Deputado Jair.

O SR. JAIR MONTES - Presidente, é Questão de Ordem...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Vossa Excelência estava *on-line*, agora está presencial...

O SR. JAIR MONTES - Eu corri para cá porque...

O SR. CIRONE DEIRÓ - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. JAIR MONTES - Eu corri para cá porque a discussão estava muito acalorada e pelo telefone, acabou a bateria, eu digo: eu vou lá para poder passar algumas explicações.

Presidente, eu quero aqui agradecer à Assembleia Legislativa em nome do Presidente Laerte Gomes e em nome de cada Deputado Estadual. Eu faço parte da Comissão de Fiscalização do Decreto de Calamidade juntamente com o Presidente da Comissão, Deputado Ezequiel Neiva; o nobre Deputado médico, Dr. Neidson e o Deputado Chiquinho da Emater, que está *on-line*. E eu, eu sou uma pessoa que quando entrei na vida pública, eu entrei com missão. Como cada um de vocês tem uma missão. Então, eu me dedico 24h. A minha família fala: "Você é louco! Você pode pegar coronavírus e morrer." Porque eu tenho problema de bronquite asmática. Eu falei: "Não tem problema. Eu, se eu morrer, eu morro por uma causa justa". Porque a gente sabe que, Deputado Adelino Follador - e Vossa Excelência me acompanha muito bem -, eu saí de casa hoje às 7h da manhã, nem almocei ainda, não almocei hoje, e vou para casa daqui a pouco.

Então assim, eu venho acompanhando muito de perto essa questão do que está acontecendo aqui no Estado de Rondônia, como todos os deputados também acompanham. E falar para a Secretaria de Saúde que Rondônia não é Porto Velho.

Rondônia é 52 municípios. Além de Porto Velho, tem mais 51 municípios. Então, a atenção tem que ser dada para todos os municípios. Claro que Porto Velho é uma capital, é maior, mais de 500 mil habitantes; mas nós temos hoje grandes centros, como Cacoal, que ali tem mais de 600 mil pessoas. Como Ariquemes, se duvidar, tem mais de 300 mil, 400 mil pessoas. Então assim, são grandes polos. E quando eu vejo cada kit hoje, aquilo que o Deputado Ezequiel falou, cada kit é 24 ou 25 testes. Cada kit. E cada um, você pede 3, não é isso? Cada paciente pede 5 ou é 3? Então assim...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - 20 mil dá para fazer quantos testes?

O SR. CIRONE DEIRÓ - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. JAIR MONTES - Então, assim, o que a Secretaria de Saúde pediu para a Supel eu acho errado. Eu já acho errado. Claro que nós temos que ter zelo pela coisa pública, nós temos que ter transparência, mas não no ponto de...

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Eles estão fragmentando a compra.

O SR. JAIR MONTES - Não no ponto de tanto zelo. Quando o Governador do Estado de Rondônia apresenta um Decreto de Calamidade, ele fala o seguinte: "Eu estou preparado, com a minha Secretaria, para comprar tudo rápido". Por quê? Não

é o Brasil comprando; é o mundo comprando, Presidente. É o mundo comprando! E um mundo que tem euro, que tem dólar. Então, hoje aparece um fornecedor com "X" kits. Se eu não fechar essa compra hoje, eu vou perder a compra. Não adianta demorar 2 dias, que venha lá a Arábia Saudita, vem o Japão e compra. Então, essa é a dificuldade. Quando se coloca para a Supel, aí começa a demora. Amanhã, dia 1º, vai licitar, vai ter o Chamamento Público dos primeiros 2 mil kits. E já estão preparando 8 mil, para daqui a uma semana. Fragmentando. Só que acontece o quê? Não adiantou nada, não adiantou nada o Decreto de Calamidade. Essa é a minha opinião. Porque eu tenho que ter o Secretário, o Secretário tem que chamar a pessoa da confiança dele, honestas e falar: eu quero que compre rápido! Por quê? Nós estamos mexendo com vidas.

Hoje eu fui ver o Hospital de Campanha de Porto Velho, chegamos a um determinado lugar, o cidadão falou assim: "O terreno é meu e aqui ninguém pode mexer". Eu falei: "Engano seu! (Da Distribuidora Brasil) Engano seu!". Nós estamos em guerra e quando se está em guerra - e o senhor é policial, Deputado Ezequiel Neiva -, e quando se está em guerra, o Estado vai confiscar seu terreno! Depois de confiscar seu terreno, eu vou mandar avaliar quanto vale. Se vale R\$ 1 milhão, eu vou depositar R\$ 1 milhão na sua conta. Por quê? Porque o Estado precisa do seu terreno. Do lado do Cemeton. E o cidadão: "Não, aqui não pode entrar". Não pode entrar o quê? A Constituição Federal fala isso. Num momento de guerra, nada é meu. Até minha casa, se o Governo precisar, vai ter de tomar. E depois vai me pagar como pode. É desse jeito!

O SR. CIRONE DEIRÓ - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. JAIR MONTES - Eu estou encerrando aqui.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. JAIR MONTES - Nós estamos numa guerra. O Deputado Dr. Neidson está aqui. Deputado Laerte Gomes, nós temos que entender que, o Governo do Estado de Rondônia, nós deputados, Ministério Público Estadual, Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, nós estamos numa guerra, onde se vive ou se morre!

O SR. CIRONE DEIRÓ - Presidente, Questão de Ordem.

O SR. JAIR MONTES - Muito obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Deputado Cirone, Presidente. Questão de Ordem.

**(Às 17 horas e 51 minutos, o Senhor Laerte Gomes passa a presidência ao Senhor Eyder Brasil)**

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Questão de Ordem para o Deputado Cirone.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Deputado Laerte, eu quero parabenizar o senhor mais uma vez, Presidente, nessa linha que o senhor falou aí que o Governo do Estado fez algumas cirurgias aqui no Hospital dos Acidentados, aqui em Cacoal, no carnaval, sobre cirurgias urológicas e não voltou mais aqui para acertar com o hospital. Então, nós temos que ter um acompanhamento disso. Nós temos que ter uma celeridade nessas ações do Governo, porque nós não podemos parar o Estado, porque o Estado ainda não teve a capacidade de comprar os kits para fazer os exames. Nós não podemos ficar - o Estado - com 96 exames para atender quase 2 milhões de pessoas.

Então, Secretário Fernando Máximo, você é meu amigo, eu tenho a maior admiração pelo senhor, mas o Estado não pode parar. Nós demos total liberdade para o Estado comprar o que quiser, e nós não temos condições de comprar. Então, nós precisamos realmente que o Estado funcione, porque senão a gente vai agravar cada vez mais a situação do povo rondoniense. Obrigado, Presidente.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Presidente, Presidente, Questão de Ordem.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Obrigado, Deputado Cirone, falando diretamente de Cacoal.

Questão de Ordem agora para o Deputado Chiquinho da Emater.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Presidente, eu queria que o senhor visse com a Casa Civil e mesmo aqui com a

Assamblea se o projeto da Resex aqui de Jaci-Paraná já foi encaminhado aqui para esta Casa. O zoneamento só pode ser encaminhado depois dessa votação da Resex. E nós temos urgência nisso. O zoneamento é uma maneira de o Estado se recuperar da sua crise econômica, juntamente com documentação das terras. Nós temos que trabalhar várias vertentes. E temos que documentar as terras de Rondônia, resolver a questão do zoneamento. Essas coisas podem caminhar paralelamente, sem prejudicar as ações da saúde. Mas nós temos que fazer isso para que ocorra, quando sairmos dessa questão do coronavírus, a gente ter uma ação forte para que o Estado se recupere dessa questão econômica.

Então, para isso eu peço ao senhor, Presidente, que está aí agora, Deputado Eyder Brasil, para que verifique se na Casa já chegou esse projeto. Se chegou, vamos votar rapidamente, e, se não, que peça à Casa Civil que encaminhe urgentemente aqui para esta Casa. Porque o Secretário da Sedam, Elias - que vale a pena salientar, que é um grande Secretário, tem feito um grande trabalho -, ele já encaminhou para a Casa Civil faz dias ou meses, e esse projeto não chega aqui à Assembleia Legislativa. Precisamos urgentemente, para preparar o Estado para o futuro, bem próximo aí.

Então, era isso que eu tinha que dizer. Um grande abraço a todos. Que Deus abençoe Rondônia. E vamos ter fé, fé em Deus, que vamos sair dessa situação que estamos enfrentando, o Brasil e o mundo.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Obrigado, Deputado Chiquinho da Emater.

Com a palavra, o nobre Deputado Luizinho Goebel.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Senhores pares, apresentei uma Indicação, hoje, ao Governo do Estado de Rondônia a respeito da possibilidade, Deputado Eyder Brasil, Deputado Follador, Deputado Dr. Neidson, Deputado Ezequiel, que estão aqui, da possibilidade de fazer um encontro de contas, Deputado Follador, entre a bilionária dívida da Energisa com o Governo do Estado de Rondônia. Nós sabemos que hoje, se nós formos fazer um hospital como é o Heuro, que nós já temos esse projeto, que já iniciou lá atrás com outros governos, e até hoje não saiu do chão... E tem obra que, se eu não me engano, Deputado Ezequiel, já se iniciou há 8 anos e agora parece que tudo já está perdido - a fundação -, não é isso? Então, nós vemos que hoje, na modalidade que existe, é muito difícil fazer uma obra, mesmo tendo a força de vontade que o próprio Governador Marcos Rocha tem. Que o Governador, a todo momento, tem se preocupado, participado de audiências, buscado todas as ferramentas para construir um hospital à altura que necessita e merece o povo de Rondônia.

Então a minha proposta é muito clara: é nós pegarmos a Energisa, fazermos com que a Energisa apresente um projeto de um hospital Heuro, que seria o hospital de emergência e urgência de Rondônia, mais um projeto para um hospital municipal. E esse hospital municipal seria construído pelo Governo do Estado nessa compensação da Energisa no encontro de contas, e seria depois entregue para a Prefeitura de Porto Velho. Porque Porto Velho é uma das capitais brasileiras que não tem um hospital municipal, talvez a única que não tenha um hospital municipal no Brasil. E, mais do que isso: quando a gente tem um hospital municipal, naturalmente a saúde, que é de responsabilidade do município, o município vai ter que fazer dentro desse

hospital municipal, sobrando assim mais condições para que os pacientes da alta complexidade, os pacientes do Estado, que eles serão atendidos com uma qualidade melhor, com uma atenção melhor, com mais recursos financeiros e de equipamentos e cuidados com recursos humanos. Por quê? Porque, infelizmente, a capital, Porto Velho, que tem mais de 1/4 da população de Rondônia, hoje ela não faz o seu papel porque não tem essa estrutura de um hospital municipal. E, por terceiro, também dentro deste pacote de encontro de contas da Energisa com o Governo do Estado, também se construiria um novo terminal rodoviário, porque quem chega em Rondônia de ônibus fica assustado quando chega nessa rodoviária aqui, que é uma vergonha. É uma das piores, se eu não me engano, é a pior rodoviária de uma capital brasileira.

Então, não pode se aceitar mais a gente conviver com Rondônia sem um hospital novo e nós termos que ficar dependendo do Hospital João Paulo, que é uma estrutura velha, ultrapassada, que não tem nem salubridade para os nossos trabalhadores que lá trabalham, os servidores da Saúde. Então, a minha proposta é essa. E eu tenho certeza que todos os deputados aqui apoiariam esta ideia do Governador Marcos Rocha.

Se hoje nós fizermos um abaixo-assinado no Estado de Rondônia, Deputado Eyder Brasil, líder do Governo, para toda a população de Rondônia assinar e fizesse uma proposta entre o Governo pegar o dinheiro da Energisa e ter que repassar parte desse dinheiro para os Poderes, outra parte para os municípios, eu tenho certeza que todo mundo assinaria para o governo fazer o encontro de contas e por a Energisa para construir o Hospital Heuro, que é o Hospital Estadual de Urgência e Emergência, para construir um hospital municipal e o Governo do Estado doar este hospital

pronto e equipado para a Prefeitura de Porto Velho e mais essa rodoviária. Seriam as prioridades que nós temos para Rondônia.

E hoje está lá, Energisa querendo pagar a conta, nós não entramos em um consenso, porque o que falamos é que a dívida é mais de R\$ 2 bilhões, Deputada Cassia, e que a ideia é pagar só R\$ 700 milhões. Então, se eles dessem como parte de pagamento essas três obras, Rondônia ganharia muito, o Estado de Rondônia com certeza, com toda a sua população, ganharia muito e, principalmente, o Governador Marcos Rocha ganharia muito, por quê? Porque ele realizaria uma necessidade de Rondônia, um sonho de Rondônia e, principalmente, o seu desejo próprio que é de entregar um hospital para o Estado de Rondônia. Então, essa é a nossa proposta.

Nós trabalhamos a ideia do BTS. O que é o BTS? *Built to Suit*. É "construir para alugar". Só que mesmo nessa modalidade, *Built to Suit* ou BTS, também pode haver demora, pode haver intervenções no processo licitatório, na concorrência pública. Pode ter empresa brigando judicialmente, que pode se arrastar dois, três anos na Justiça. Pode ter interferência pelo entendimento do Ministério Público, que é plausível. Pode ter interferência do Tribunal de Contas, que também é plausível que tenha, porque tem que se discutir, porque é um projeto grande e que, naturalmente, mesmo que se for alugar, o valor dessa locação também vai ser altíssimo, o valor mensal pago.

Então, essa é a nossa proposta clara: vamos pegar a dívida da Energisa, vamos entrar em um acordo e vamos construir um Hospital de Urgência e Emergência em Porto Velho para atender o povo de Rondônia. Vamos construir um hospital municipal em Porto Velho para atender os pacientes que são de responsabilidade da Prefeitura Municipal de

Porto Velho. E vamos construir uma rodoviária que seja um símbolo, um cartão postal para Rondônia e não essa rodoviária que nós temos hoje, que envergonha toda a população de Rondônia quando recebe um cidadão aqui neste Terminal Rodoviário de Porto Velho. Obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Só um minutinho sobre esse assunto, Deputado Luizinho. Eu creio que a Energisa não tem vontade de pagar. O senhor falou que ela está querendo pagar. Tomara que eles queiram pagar o que eles devem e pagar o mais urgente possível, que o Estado de Rondônia precisa sim. Mas tem que depositar o dinheiro para a gente gastar, o Estado gastar naquilo que precisa. Ariquemes também precisa de um hospital que nunca sai. Então, nós temos muitas necessidades no Estado. O senhor citou várias aqui, como a rodoviária, como o novo Heuro, acho muito importante, mas a Energisa tem que pagar o que deve, não isentar 50% como eles querem, ou mais de 50% para poder pagar; 50% é fácil de pagar a dívida.

Então, eu discordo nesse sentido. Se a Energisa concordar e quiser pagar, isso é muito bom não precisa depender desta Casa, é só depositar o dinheiro para o Estado.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Obrigado, Deputado Adelino Follador, pela contribuição. Com a palavra agora o Deputado Dr. Neidson, que vai fazer uma apresentação a respeito do coronavírus, o Covid-19. Com a palavra por 5 minutos, Deputado.

O SR. DR. NEIDSON - Obrigado. Eu quero fazer uma apresentação aqui bem rápida e simples com relação ao coronavírus. Formas de transmissão, como evitar o contágio.

Então, nós temos aí algumas formas de transmissões. Antigamente, a forma mais frequente que nós tínhamos era o aperto de mão. Por quê? Porque as pessoas tossiam, tapavam a boca ou o nariz com a mão e pegava nas outras pessoas sem se higienizar adequadamente. Então, a forma mais frequente antes era o aperto de mão. Hoje não. Hoje, já com a higienização, as orientações que temos nas redes televisivas, nas mídias sociais, já diminuíram. A forma mais frequente hoje são as gotículas de saliva, as *flügge*, que a gente chama. São através da tosse, do espirro. Pessoas que estão tossindo e que tem o catarro também que entra em contato com uma pessoa que estiver muito próxima da outra. Outras formas também é o contato com superfícies contaminadas: maçanetas das casas, objetos, púlpitos, que nós pegamos aqui e não higienizamos a mão. Então, é uma das formas de transmissão e contaminação que nós temos do coronavírus.

Quais são os sintomas mais frequentes que nós temos? Muitas pessoas podem estar assintomáticas quando têm o coronavírus. Elas podem ter o vírus no corpo, ter adquirido a doença, mas não ter nenhum sintoma. São aquelas pessoas assintomáticas, que evoluem pela cura própria, sem ter nenhum sintoma.

Mas um dos sintomas mais frequentes que nós temos é a febre, a tosse, dor no corpo; às vezes, nós temos insuficiência respiratória, que é aquela falta de ar, e são pessoas de qualquer idade que podem apresentar a falta de ar. Mas temos pessoas mais suscetíveis a ter essas dificuldades respiratórias. Então, dor na garganta, nós podemos ter, e podemos ter um sintoma só, associado a uma

tosse; uma febre associada a uma tosse; uma dor de cabeça associada a uma tosse; uma dor na garganta associada a uma tosse. Mas nem todos os quadros que nós temos quer dizer que sejam Covid-19. Então nós temos que nos atentar a isso também.

Quais são as pessoas que correm maior risco se adquirir a doença? Aquelas pessoas que têm uma idade mais avançada, que são as pessoas acima dos 60 anos. Mas hoje nós vemos uma mutação desse vírus e uma diminuição das idades, também, que as pessoas abaixo de 60 anos - já acima dos 39, 40 anos - têm a susceptibilidade de terem uma doença de risco, também. Mas as pessoas indicadas pelo Ministério, pela Organização Mundial da Saúde, são as pessoas acima de 60 anos ou aquelas pessoas que já tenham uma doença crônica pré-existente, como a diabetes melitus, hipertensão arterial, doenças autoimunes - como nós temos o reumatismo. As pessoas que têm reumatismo, que tratam também com corticoides, que diminui a imunidade das pessoas, também são mais suscetíveis a ter uma doença mais grave. Tabagistas também, por quê? Porque os tabagistas geralmente têm uma diminuição da função pulmonar, da reserva pulmonar de oxigênio. Então, eles têm risco muito maior de adquirir um problema, que são aquelas doenças respiratórias agudas graves, causadas pela Covid-19. E doenças pulmonares pré-existentes, como nós temos aí: o enfisema pulmonar, fibroses pulmonares e outras doenças, sequelas de tuberculose, sequelas de outros tipos de doenças pulmonares.

Como devemos nos proteger para não sermos contaminados? Hoje, uma das formas que nós temos é a que vemos nas redes sociais, nas televisões, nas redes televisivas: a lavagem da mão, higienização da mão. Lavar com água e sabão, abundante água e sabão, com frequência;

uso do álcool em gel a 70%, também - de 61% até 70% é indicado. Nós temos, também, ao tossir ou espirrar, cobrirmos a boca com o cotovelo ou com o antebraço, evitar cobrir a boca com a mão para não termos a possibilidade da transmissão para outras pessoas. Evite tocar os olhos, boca e nariz. Se você for tocar os olhos, a boca e nariz, o indicado é fazer primeiro uma higienização da mão, porque os olhos, nariz e boca, nós temos mucosas. As mucosas são bem úmidas e são de mais fácil absorção do vírus, para que ele possa ingressar no nosso organismo.

O vírus, a Covid-19, tem uns receptores que são, ele ingressa pela árvore respiratória, pela respiração, e vai diretamente aos pulmões devido aos receptores que eles têm. Então, por isso, nós temos os problemas de doenças pulmonares graves, principalmente naqueles pacientes de risco; e por isso nós temos também que lavar a mão.

Por que lavar as mãos? Porque o vírus tem uma cobertura ao redor dele - ele tem uma cápsula de gordura - e o detergente, o sabão, o álcool em gel destrói, vai destruir essa capa. Isso impossibilitando o vírus de transmitir a doença. Ele já fica mais vulnerável e pode ser destruído com água e sabão em até um minuto depois da higienização.

Manter distância, pelo menos, de dois metros de uma pessoa a outra, principalmente aquelas pessoas que têm - não se preocupe, que são aquelas pessoas que são sintomáticas - que têm um problema respiratório, que estão com quadro gripal. Então, mantenha uma distância, pelo menos, de dois metros. Mas o preconizado pelo Ministério da Saúde é um metro daquelas pessoas saudias. Está bom? Não se preocupem. Evitar aqueles abraços, beijos.

Higienizar, também, locais onde temos contatos frequentes: maçaneta de porta, celulares, mesas, vários objetos que nós temos contato, corrimão - corrimão, que nós temos contato frequente -, elevadores. Não compartilhar objetos de uso pessoal.

Às vezes têm pessoas que usam até escova do outro, não é. E se nós temos um contato direto, nós temos um maior risco de ter a doença. Toalhas - num banheiro nós temos toalhas; geralmente indicado usar papel toalha ou toalhas descartáveis. Mas quando utilizarmos a toalha, deixar para só uma pessoa. Talheres, copos, também temos um risco. Desde que seja lavada com água e sabão, também, com abundante sabão, mas é melhor evitar para não termos a doença.

Evitar aglomerações. Por isso os atos que foram feitos através do Governo do Estado, indicações, também, da Organização Mundial de Saúde, para que não possamos nos aglomerar para evitar o contágio de uma pessoa com a outra. Não sabemos se uma pessoa que não tem nenhum sintoma, ela está contaminada com o vírus e pode transmitir à outra. Então a melhor forma é evitarmos aglomeração de pessoas.

E temos que nos alimentar bem, dormir bem, fazer exercício e, principalmente, a hidratação, viu?

Qual o tempo de permanência que nós podemos ter de um vírus, num ambiente? Por exemplo, nós temos uma pessoa contaminada aqui. Essa pessoa está tossindo aqui neste local. O vírus pode ficar até 3 horas aqui, suspenso no local e a pessoa se contaminar, também. Em superfícies plásticas e aço inoxidável, nós temos aí de 2 a 3 dias, que o vírus pode ficar. Então, no plástico, materiais de aço inoxidável, como nós temos os corrimões, também podem ficar de 2 a 3 dias. Papelão, 24 horas; e no cobre, até 4 horas.

Mas existem estudos que o vírus pode ficar até 9 dias em algum local - não se diz em quais -, mas ele pode ficar até 9 dias. Mas com uma limpeza com o hipoclorito de sódio, que é a água sanitária, que é a Qboa, com álcool-gel nas superfícies, pode eliminar o vírus em menos de 1 minuto. Então, daí também, a importância da limpeza que nós temos aí, das precauções que nós devemos ter também, para evitar a contaminação.

Uma coisa aqui que eu vejo muito, hoje, é o uso de máscaras. Muito frequente aí, na população. Talvez pelo medo da população de se contaminar com a respiração de outras pessoas. Mas o uso da máscara, preconizada mesmo pela Organização Mundial da Saúde, é para as pessoas doentes, que já estão contaminadas, ou que têm uma suspeita de ter o Covid-19. Se tem um resfriado, está tossindo, então, nessas pessoas, sim, é indicado para evitar a disseminação do vírus. Para ter um bloqueio e não disseminar o vírus, e deixar suspenso, ainda, no ar. Se estiver suspenso, vai sair pela parte superior da máscara e vai ficar no ambiente. Mas essa é uma das indicações. Profissionais da área de saúde, também, são indicados, devido ao fato de que trabalham diretamente com as pessoas potencialmente contaminantes e contaminadas, já com o vírus Covid-19. Eles, sim, têm que ter uma proteção. Temos que ter os equipamentos de proteção individual aos profissionais de saúde. Por isso a cobrança também, que nós fazemos ao Governo do Estado, para que possa aumentar as EPIs aí, para que sejam distribuídas aos profissionais de saúde. Pacientes que têm de utilizar também, são pacientes com sintomas, como tosse, febre, que estejam já espirrando muito, podem utilizar. E aquelas pessoas que acompanham as pessoas que já estão doentes, ou suspeitas do Covid-19. Então, essas pessoas têm que usar máscara também. Nós temos aí pessoas isoladas no local, pode ser até na sua própria

casa. Você que está acompanhando, você tem a indicação de utilizar máscara. Não todas as pessoas saírem utilizando a máscara aí, porque até a Organização Mundial da Saúde, mesmo, nos diz que a máscara não evita a contaminação do vírus. Ela evita a disseminação daquelas pessoas que estão doentes. Tá bom?

Então, eu quero agradecer a todos, mas quero dizer também, só para complementar, Presidente. O vírus, existem estudos, de que ele resiste bem a 25 graus, 30 graus centígrados no ambiente. No nosso Estado de Rondônia, geralmente, essa temperatura é muito maior. Até 30 graus, acima de 30 graus, alguns estudos diziam que não, era muito difícil a contaminação, a disseminação do vírus. Mas não é o que nós vemos. E existem últimos estudos que diz que até 56 graus, aqueles vírus que produzem doenças respiratórias graves, eles já são resistentes até a uma temperatura mais alta. Mas eu acredito que o Estado de Rondônia, talvez não tenha tantos casos, não só pela falta de kits para realizar os exames, mas eu acredito que a temperatura contribui, também, para a dificuldade na disseminação do vírus.

Então, a melhor forma de tratamento é a prevenção para que nós não tenhamos um colapso na saúde do nosso Estado de Rondônia. Sabemos que nenhum dos sistemas de saúde do mundo inteiro, não tem condições de atender essa pandemia, se estiver implantada de uma hora para outra no nosso Estado, então eu acredito que devem ser tomadas as melhores medidas para cada um de nós. Obrigado, Presidente. Obrigado a todos e um grande abraço.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Obrigado, Deputado Dr. Neidson, pela aula de infectologia que o senhor nos propiciou nesta tarde.

Com a palavra, a Deputada Cassia Muleta.

A SRA. CASSIA MULETA - Boa noite a todos, não é? Quero cumprimentar a todos os deputados presentes, parabenizar o nosso querido Deputado Dr. Neidson, sempre ensinando a gente aqui neste Plenário. E dizer, Presidente, que essa semana também eu estive lá na Casa Civil. Fizemos um ofício, levamos a indicação para o Governo do Estado, também, para estar ajudando nossos mototaxistas, que já falamos tanto deles aqui hoje, porque, Deputado Dr. Neidson, eles estão sofrendo muito com essa determinação de ficar em casa e não poder trabalhar. Veio um questionar comigo, por que o coletivo pode trabalhar, e até coletivo da rua está andando com 5 pessoas dentro do carro, e ele não. Aí a gente estava explicando e ele acabou, Presidente, chorando comigo pelo telefone, chorando e falando assim: "Deputada, eu trabalho o dia todo para pagar aluguel da minha moto, que a moto não é minha, é alugada; eu alugo; e à noite levar comida para os meus filhos. Meus filhos estão em casa, estão comendo mais, a despesa está sendo bem mais agora". E essa é uma preocupação da gente como deputado: levar isso aí até o Governo do Estado. Espero que o Governo do Estado com esse Fundo que tem lá na SEAS, que agora mudou - vai mudar agora, não sei, acho que a partir dessa semana já muda -, esse Fundo que eles têm lá, o Fundo de Pobreza, que venha fazer logo isso para os mototáxis. Os autônomos estão preocupados em colocar comida na mesa.

Então, nós, como deputados estaduais, temos que falar com os Secretários, com o Governador do Estado, para resolver logo isso, que a situação não está de brincadeira, Deputado Dr. Neidson. Está todo mundo já passando necessidades. É o que o Governador, o Presidente Jair Bolsonaro falou: daqui a pouco não vai ter comida na mesa,

vai começar a entrar em supermercados, em lojas, para querer pegar algo para comer. Aí vai ficar difícil a nossa situação.

Então, gente, vamos apressar com o Governador, o Júnior, da Casa Civil, para que venham a fazer logo, dar essa ajuda de custo para todos os nossos mototáxis e autônomos do nosso Estado de Rondônia. Que a situação não está de brincadeira.

E também quero aqui parabenizar o Deputado Luizinho Goebel pela Indicação que ele fez também com a Energisa, levando ao Governo do Estado, que faça com que a Energisa venha a construir hospitais aqui para o nosso Estado de Rondônia, tanto no Município de Porto Velho, como um hospital estadual. Eu quero dizer que, neste momento, eu acho, assim, que esse projeto polêmico não tem que vir ser votado por agora, com essa pandemia que nós estamos tendo aqui no Estado. Nós temos que nos preocupar mais com outras coisas. E esses projetos que é tudo projeto de discutir, projeto de falar muito aqui, ser discutido neste Plenário aqui... Então, eu, como Vice-Presidente desta Casa, também acho que não tenho que colocar esses projetos em pauta neste momento, que é um momento difícil, de estar sempre ajudando a saúde e a população do Estado de Rondônia.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Obrigado, Deputada Cassia Muleta, pela sua participação. Eu quero informar aqui, foi falado agora a pouco a respeito dos 2 mil kits, e com o Deputado Ezequiel Neiva contribuiu a cada kit, equivale a 24 exames. Ao todo, então, nós teremos 48 mil exames iniciais; também esperando do Governo Federal, através do Ministério da Saúde, a destinação de mais kits para o Estado de Rondônia. O Governo Federal, o nosso

Presidente Jair Bolsonaro que vai fazer aquisição desses kits pelo Governo federal. E também anunciar que agora há pouco chegou a Rondônia 16 mil unidades de máscaras N95 para os nossos profissionais, tanto da saúde como também da segurança pública, que atuam diretamente com a nossa população rondoniense.

A SRA. CASSIA MULETA - E que venham mais kits, não é, Presidente? Porque dois mil kits é muito pouco mesmo para o nosso Estado. E eu quero aqui, Presidente... Questão de Ordem, Presidente. Eu quero aqui também mandar um abraço para minha amiga Deputada Rosângela, que está ali na tela. Amiga, como você está fazendo falta aqui hoje! Está em Porto Velho ou no interior? Ah, que bom.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Eu quero agradecer aos deputados que estão conosco até agora também *on-line*, na teleconferência. A nossa primeira Sessão realmente com a teleconferência. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia fazendo história nesta tarde, hoje, de terça-feira, dia 31 de março de 2020.

E nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e, antes de encerrar a presente Sessão, convoco Sessão Ordinária no horário regimental, para o dia 1º de abril de 2020. Muito obrigado a todos. E que Deus abençoe Rondônia.

**(Encerra-se esta Sessão às 18 horas e 19 minutos)**

**(Sem revisão dos oradores)**